

## **COMUNICADOS ESCOLARES CATARINENSES: caracterização de uma metodologia de ensino de aritmética da Escola Nova**

Cintia Schneider<sup>1</sup>

David Antonio da Costa<sup>2</sup>

### **1. Introdução**

Este texto é um recorte de uma pesquisa de doutorado em desenvolvimento<sup>3</sup> que tem por objetivo caracterizar uma metodologia do ensino de aritmética da Escola Nova Catarinense, entre as décadas de 1930 e 1940, em períodos das Reformas Trindade e Elpídio Barbosa. Para isso são privilegiadas como fontes os Comunicados Escolares, com a intenção de, a partir de documentos locais, identificar questões históricas que levem a caracterização da metodologia de ensino de aritmética da escola nova.

Neste sentido, pontua-se que para esta comunicação, apresentam-se nuances e proximidades entre os Comunicados Escolares e considerações sobre a história escolanovista catarinense. Como aporte teórico metodológico, faz-se uso de uma obra de Certeau (1998) e suas conceituações de estratégias e táticas, em que ele argumenta que as pessoas não são simplesmente submissas aos processos disciplinares impostos, pois ao interagirem com estes processos, elas possuem a capacidade de utilizá-los, ao menos parcialmente a favor de seus interesses pessoais. Sendo que a tática, denominada como a ‘arte do fraco’ sempre estará sujeita a uma estratégia, visto que ela não tem lugar senão o do outro.

### **2. Comunicados Escolares como fontes de evidências escolanovistas em Santa Catarina**

Os Comunicados Escolares são textos escritos pelos professores das Escolas Isoladas e Grupos Escolares catarinenses, redigidos em duas cópias: uma destinada ao Departamento

---

<sup>1</sup> Mestra em Educação Científica e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Doutoranda em Educação Científica e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora da Rede Municipal de Educação de Seara, SC, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9864-8347>. E-mail: [cintia.schneider1995@gmail.com](mailto:cintia.schneider1995@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutor em Educação Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Professor na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, SC, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4493-9207>. E-mail: [david.costa@ufsc.br](mailto:david.costa@ufsc.br).

<sup>3</sup> No Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

---

de Educação do Estado e a outra arquivada no chamado colecionador e deveriam ter por base algum assunto observado na escola. Estes foram, de fato, instituídos em 1941, porém com o objetivo de contextualização, convém ressaltar que em 1914, na Reforma Escolar Orestes Guimarães foi estabelecida a prática de estudos continuados aos sábados. Esta prática permaneceu por anos e, a partir de 1939, foi oficializada no segundo sábado de cada mês (Pires, 2022). Em 1941<sup>4</sup>, após considerações do inspetor Mosimann, houve a necessidade de retomar as reuniões semanais para leituras instrutivas. A Circular n. 37 de 1941, assinada pelo diretor interino do Departamento de Educação, Elpídio Barbosa, formalizou o retorno dos encontros de estudos semanais (Santa Catarina, 1941).

Sendo assim, os Comunicados Escolares foram criados em um contexto de tentativa de inserção de discussões e práticas escolanovistas no estado. Tanto que em 1941, na Circular n. 1 de 02 de janeiro de 1941, de Florianópolis, redigida por Elpídio Barbosa - que também impunha as regras sobre os Comunicados - foi afirmado que ao inspecionar os grupos escolares percebeu que a maioria não utilizava a metodologia recomendada [Escola Nova], ao invés disso preconizavam a repetição e decoreba, caracterizando os alunos como “simples automatizados ou repetidores de lições” (p.203). Os Comunicados Escolares podem assim ser caracterizados como estratégias<sup>5</sup> governamentais. Os temas dos comunicados deveriam ser “assuntos colhidos e fatos observados no próprio estabelecimento, à escolha do docente designado” (Santa Catarina, 1941, p. 182).

Analisou-se os Comunicados Escolares disponíveis no Repositório Institucional (RI) da UFSC. Porém salienta-se que estes se encontram, fisicamente, no Acervo Público de Santa Catarina, em Florianópolis- SC e são datados de 1941 a 1953<sup>6</sup>. De forma geral, os comunicados seguiam um padrão e muitos pontos eram semelhantes, por mais que fossem

---

<sup>4</sup> Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/134068>. Acesso em 21.mar.2023

<sup>5</sup>“Chamo de estratégia o cálculo (ou a manipulação) das relações de forças que se torna possível a partir do momento em que um sujeito de querer e poder (uma empresa, um exército, uma cidade, uma instituição científica) pode ser isolado. A estratégia postula um lugar suscetível a ser circunscrito como algo próprio e ser a base de onde se podem gerir as relações com uma exterioridade de alvos ou ameaças (os clientes, ou os concorrentes, os inimigos, o campo em torno da cidade, os objetivos e objetos da pesquisa, etc). Como na administração de empresas, toda racionalização “estratégica” procura em primeiro lugar distinguir de um “ambiente” um “próprio”, isto é, o lugar do poder e do querer próprios. Gesto cartesiano, quem sabe: circunscrever um próprio num mundo enfeitado pelos poderes invisíveis do Outro” (Certeau,1998, p.99). Mais adiante será tratado o termo ‘tática’, definida pelo mesmo autor, como uma consequência da estratégia.

<sup>6</sup> O trabalho de levantamento no Acervo foi realizado por Vanessa Pires (2022) e por questões de interesses de pesquisa, foram digitalizados 102 comunicados, todos relacionados ao ensino de matemática.

redigidos por diferentes professores-autores e de distintos grupos escolares. Por exemplo, algo perceptível era a necessidade de indicar que havia conhecimentos quanto aos preceitos escolanovistas, como o caso do documento de autoria de Juça Barbosa Callado de 1943<sup>7</sup>, do Grupo Escolar Silveira de Sousa. Neste a professora estava ciente do movimento da escola nova e, aparentemente, buscava desempenhar atividades de docência alinhados com estes pressupostos, mas verificou que não tinha o êxito esperado. Isso porque afirmou, após expor que as crianças não ‘tem firmeza nos cálculos aritméticos e na solução de problemas’, que “O que tenho lido a êsse respeito não me satisfaz, pois quasi todos os pedagogos dizem que o erro depende do método de ensino e o próprio método indicado por êles é o que minhas colegas e eu, seguimos” e o método a qual se refere é o da escola nova, que aponta que este método é falho, justificado pelo extenso programa de aritmética. Neste ponto, talvez possa se partir da interpretação de que a professora não tinha domínio dos tais métodos, ou até mesmo estivesse usando o Comunicado como um meio de publicizar uma opinião contrária a eles.

Ainda, em outros reitera-se a não assimilação e utilização de métodos providos da Escola Nova que Barbosa havia verificado nas escolas. Toma-se o exemplo do comunicado escrito em 1941 pela professora Odair Martinelli, do Grupo Escola Rui Barbosa<sup>8</sup>. A professora afirma que assim como as outras ciências a aritmética deve ser ensinada de forma intuitiva, raciocinada, prática, metódica e graduada e por vezes trata da relevância do fim utilitário. Salienta-se que este comunicado não identifica métodos claros de ensino, limitando a exposição a um ensino utilitário, porém com proximidade ao método intuitivo.

No andar das análises ficou ainda mais aparente a necessidade dos professores demonstrarem, ao menos na teoria, seus conhecimentos quanto a Escola Nova, como por exemplo, o Comunicado do Grupo Escolar Olavo Bilac de Pedreira<sup>9</sup>, de 1941 e redigido pela professora Otília Peres. Neste, o assunto é ‘Instituições escolares’ e já de início é referenciada a obra ‘Introdução ao estudo da Escola Nova, Lourenço Filho, pg. 19’. Esta foi a única menção à Lourenço Filho verificada nos Comunicados Escolares catarinenses e vale ressaltar que não se trata de uma cópia e sim produção própria da professora. Sendo assim,

---

<sup>7</sup> Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/245553>. Acesso em 22.fev.2024

<sup>8</sup> Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/245561>>. Acesso em 28.abr.2023

<sup>9</sup> Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/191554>. Acesso em 30.mar.2023.



vê-se que com a metodologia na Escola Nova havia a preocupação de que os alunos desenvolvessem o espírito de iniciativa e cooperação, considerando as possíveis exigências da vida futura. Inclusive aponta-se que o objetivo do movimento escolanovista é preparar o aluno para a vida e não somente ensinar técnicas de leitura, escrita e contagem. Neste sentido a professora, após a exposição teórica, destaca que em Santa Catarina este movimento já ocorre, com o fito de preencher as lacunas do ensino tradicional. Sobre as iniciativas seriam elas: cooperativas, bibliotecas, museu, pelotão da saúde, clube de leitura, dentre outros. Pela exposição é possível inferir que no grupo escolar em questão, de fato, algumas iniciativas ocorriam, pois ela cita que a cooperativa está permitindo que os alunos tenham noções de intercâmbio comercial e escrituração mercantil, bem como brevemente são sinalizadas as vantagens de ter a biblioteca, associação entre pais e mestres e museu. Por fim, a professora aponta que “Todos esses melhoramentos são criações características desse esforço em prol da ampliação e coordenação da obra de educação primária” (p. 02). Até o momento este foi o comunicado analisado que demonstrou maior proximidade com a metodologia da Escola Nova, sendo que a sua autora fez uso de um só referencial para apoiar o relato de sua prática, de forma didática e coerente.

O que se percebe de forma geral é que os professores frente a estratégia governamental de impor a metodologia da Escola Nova, seja pela obrigatoriedade dos comunicados ou então das reuniões pedagógicas, desenvolveram práticas que são vistas como táticas<sup>10</sup>, visto que relatavam minimamente o que se exigia nas regulamentações, todavia, continuavam a utilizar e relatar o uso do método intuitivo. Assim como citavam obras indicadas em Circulares, como forma de cumprir o exigido, porém sem aprofundamentos, ações estas, que à luz do referencial teórico, também podem ser consideradas táticas.

---

<sup>10</sup> Baseada em Certeau (1998), teria tática a conceituação contrária à estratégia. Sendo “tática” um cálculo que pode contar como um próprio, nem portanto com uma fronteira que distingue o outro como totalidade visível. A tática só tem por lugar o do outro. Ela se insinua, fragmentariamente, sem apreendê-lo por inteiro, de poder retê-lo à distância. Ela não dispõe de base onde capitalizar os seus proveitos, preparar suas expansões e assegurar uma independência em face das circunstâncias. O “próprio” é uma vitória do lugar sobre o tempo. Ao contrário, pelo fato de seu não-lugar, a tática depende do tempo, vigiando para “captar no voo” possibilidades de ganho. O que ela ganha, não o guarda. Tem constantemente que jogar com os acontecimentos para os transformar em “ocasiões” (p. 46-47).

Outro ponto de destaque é o quanto os professores dos grupos escolares catarinenses citavam referenciais em seus comunicados. No conjunto de 102 comunicados analisados, a maior recorrência foi o cubano Aguayo, citado por 58 vezes, enquanto que outros referenciais foram citados por, no máximo, 15 vezes. Sobre estes últimos, quantitativamente menos expressivos, cita-se João Toledo, Antonio D'Ávila, Theobaldo Miranda Santos, Everardo Backheuser, Alberto Pimentel Filho, Artur Carbonell e Migal, dentre outros que foram citados por uma ou duas vezes no mesmo conjunto empírico.

Ao problematizar estas citações aguçou-se o objetivo em compreender especialmente sobre como os professores teriam acesso às obras. Chegou-se a alguns pontos, como a Circular catarinense n. 32 de 26 de setembro de 1935<sup>11</sup>, que recomendou a aquisição de 16 obras para a biblioteca do Grupo. As obras eram integrantes da coleção Atualidades Pedagógicas, da Companhia Editora Nacional (CEN) de São Paulo. Dentre estas obras encontrava-se 'Didática da Escola Nova'<sup>12</sup> de Aguayo, citada nos comunicados, todavia não se encontra neste rol a outra obra de Aguayo (Pedagogia Científica<sup>13</sup>), também citada pelos professores. Seria este um indicativo de interesse dos professores pelas obras de Aguayo? Teriam os professores catarinenses de fato contato com elas? Ao percorrer caminhos que pudessem auxiliar na resolução destas interrogações, verificou-se que os professores citavam expressivamente mais do que um referencial em conjunto, como por exemplo, Aguayo, Pimentel e D'Ávila em um mesmo documento.

Quanto a estes, destacam-se que alguns questionamentos surgem ao analisar, por exemplo, as menções a Pimentel. A primeira delas é exatamente em relação a possibilidade das professoras não terem lido a obra dele, mas terem tido contado de forma indireta por outras obras. Isso porque ele é mencionado juntamente com outros, tal como D'Ávila e Aguayo. Teriam os professores acesso somente a uma das obras? Parte-se da premissa que a prática dos professores de citar passagens dos autores que, minimamente, se encaixavam com o contexto, possa ser entendida como uma tática.

---

<sup>11</sup> Seria esta mais uma estratégia governamental para a regulamentação da metodologia de ensino de aritmética da Escola Nova em escolas catarinenses.

<sup>12</sup> AGUAYO, A. M. **Didática da Escola Nova**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1966.

<sup>13</sup> AGUAYO, A. M. **Pedagogia Científica**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1958.

---

Trabalhou-se com a hipótese inicial de Aguayo, porém ao ler os capítulos destinados ao ensino da aritmética, em Didática da Escola Nova, não se encontrou nenhuma menção a esta fala creditada à Pimentel. Salienta-se que esta fala, em outro comunicado, é creditada à D'Ávila, o que induz a interpretações de que as professoras tiveram proximidade com D'Ávila, que por ventura cita Pimentel e as mesmas podem ter tido uma interpretação dúbia sobre a autoria da passagem sobre a língua materna.

E foi ao consultar a obra *Práticas Escolares* de D'Ávila<sup>1415</sup>, em edição posterior aos comunicados (10ª edição, de 1965), que se verificou que a citação utilizada pelas professoras é exatamente a mesma usada por ele na abertura do capítulo sobre o ensino da aritmética. Ou seja, há fortes evidências de que as obras de Alberto Pimentel Filho não foram consultadas e sim, houve uma apropriação da fala.

Outro ponto que merece atenção é que os comunicados muito se assemelham, todavia não são oriundos dos mesmos grupos escolares e tampouco das mesmas cidades, o que leva a interpretação de que eram os mesmos 'trechos' de obras pedagógicas que circulavam, e/ou então as visitas de superiores que orientavam a escrita dos comunicados e assim incentivaram o uso dos mesmos argumentos. Sendo esta mais uma ação do professorado que pode ser apreendida como uma tática com o fito de demonstrar que a estratégia governamental que objetivava a disseminação da metodologia de ensino de aritmética da Escola Nova havia tido êxito.

D'Ávila foi um dos autores mais utilizados pelos professores catarinenses. Afirma-se isso visto que em muitos comunicados são utilizadas falas suas tais como aparecem em seu livro e por vezes, parafraseadas. Além de que muitos educadores citados na verdade tiveram suas falas retiradas da obra de D'Ávila, tal como Decroly, Pestalozzi, Pimentel Filho, João Toledo, Aguayo, Faria de Vasconcelos, Thorndike...

Por mais que D'Ávila, Toledo e Pimentel tenham aparecido com recorrência nos comunicados catarinenses relativos ao ensino de matemática, não há dúvidas que o grande destaque foi Aguayo. Por vezes as menções são exclusivas a ele e tantas outras vezes

---

<sup>14</sup> Disponível em: [Práticas Escolares, 10ª edição, vol. 1, 1965. \(ufsc.br\)](https://ufsc.br/praticas-escolares)

<sup>15</sup> Trevisan afirma que “o manual de ensino analisado é representativo das idéias didático-pedagógicas escolanovistas do momento histórico de sua produção e circulação, e que nele se apresenta uma síntese de saberes e práticas considerados necessários para a formação do professor primário e para o exercício eficiente do magistério, que se encontram estreitamente relacionados a esse ideário” (2007, p.119).



---

combinadas com outros autores. Além disso, há momentos em que os professores utilizam-se de argumentações de Aguayo, sem referenciá-lo. Levando a uma interpretação de que os mesmos já haviam se apropriado.

Apesar da recorrência de citações à Aguayo, o que se percebe é a réplica das mesmas citações/trechos na grande maioria dos casos. E ao analisar as duas obras referenciadas vê-se que os docentes catarinenses tinham focos específicos ao utilizar Aguayo, em situações diretamente ligadas a métodos e psicologia, isso porque, as outras menções a esta obra, dizem respeito ao cálculo mental, teoria sobre a formação da ideia de número, ensino ocasional da aritmética. Os tópicos do livro que tratam especificamente de conteúdos de aritmética e programas mínimos não são utilizados como embasamento pelos professores. O que leva a evidência de preocupação com o como ensinar e não necessariamente o que ensinar aos alunos.

Outros comunicados analisados e que são constantemente revisitados, conjuntamente com planos de aula do mesmo estado, estão se tornando as fontes que levarão a tese que busca caracterizar uma metodologia de ensino de aritmética da escola nova catarinense.

### **3. Considerações**

Com o objetivo de caracterizar uma metodologia de ensino de aritmética da escola nova catarinense por meio, especialmente, dos Comunicados Escolares, vai se chegando a conclusões que levam a inferir que em Santa Catarina os métodos de ensino da Escola Nova tenham sido forçadamente inserida em documentos escolares, assim como em reuniões de professores. Todavia na prática talvez não tenha se efetivado. Infere-se isso pois, ao ampliar as fontes para os planos de aula disponíveis do RI - UFSC, por exemplo, estas evidências são fortalecidas, visto que nestes documentos os professores fazem uso, quase que exclusivamente, do método intuitivo. Volta-se assim a conceituação de Certeau sobre estratégias e táticas, visto que o governo, por meio das Reformas escolares tinha por estratégia inserir a metodologia escolanovista nas escolas, todavia, os professores, por motivos ainda nebulosos, criaram estratégias, que podem ser interpretadas como táticas, para cumprir o mínimo exigido (nos relatos dos comunicados e uso das obras indicadas).

Neste andar, ainda buscar-se-á compreender pontes entre a escola nova catarinense e educadores provenientes de outros estados brasileiros e de outros países, isso por meio de escalas de observação, que “significa levar em consideração formas de descontinuidade presentes no mundo social efetivo. Toda realidade histórica maior, como é o caso do Estado, assume com certeza sua forma e seu sentido numa pluralidade de mundos sociais” (Revel, 2010, p. 441).

## **REFERÊNCIAS**

CALLADO, J. B.. **Comunicado Escolar**: Comunicado, Florianópolis – SC: Grupo Escolar Silveira de Souza, jul, 1943

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**. Artes de Fazer. Petrópolis: Vozes, 1998.

D’AVILA, A. **Práticas Escolares**. 10ª ed. São Paulo: Edição Saraiva, 1965.

MARTINELLI, O. **Comunicado Escolar**: Comunicado, SC: Grupo Escolar Ruy Barbosa, 1941

PERES, O. **Comunicado Escolar**: Comunicado, SC: Grupo Escolar Olavo Bilac, 1941

PIRES, V. S. **Comunicados escolares**: reflexões sobre o ensino de matemática nos grupos escolares catarinenses (1941 – 1950). 2022. Programa de Pós-Graduação em Ensino da Matemática (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.

REVEL, J. Micro-história, macro-história: o que as variações de escala ajudam a pensar em um mundo globalizado. **Revista Brasileira** de Educação v. 15 n. 45 set./dez. 2010

SANTA CATARINA. **Circular n. 37, 28 de maio de 1941**. Reuniões pedagógicas, 1941. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/134068>. Acesso em 10.abr.2023.

SANTA CATARINA. **Circular n. 32, de 26 de setembro de 1935** — recomenda para as bibliotecas dos Grupos Escolares a compra dos livros da Companhia Editora Nacional, sob direção de Fernando de Azevedo — Série III — Atualidades Pedagógicas. Circulares 1930-1941. Florianópolis: Imprensa Oficial, 1942.

TREVISAN, T. A. **A Pedagogia por meio de pedagogia**: teoria e prática (1954), de Antônio D’Ávila. 2007, 165 f, Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual Paulista. Marília – SP, 2007





**Palavras-chave:** Micro-história; Estratégias; Táticas; História da educação matemática;

### **AGRADECIMENTOS**

O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa UNIEDU/FUMDES Pós-Graduação vinculado à Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina.